

A. OBRA. NASCE / 8



“Emergências Urbanas e Territoriais: novos desafios”/ “Urban and Territorial Emergences: new challenges”

Apesar de, desde sempre, ter-se sentido o apelo e a necessidade de se adequar as construções ao contexto particular de cada habitat, ao senso comum, bem como às convicções políticas e filosóficas de cada um, o forte imperativo económico que tem caracterizado toda a civilização industrial, bem como a globalização da informação e das vivências associadas ao *boom* tecnológico das últimas décadas, parece ter conduzido a arquitectura e o urbanismo num processo de *virtualização* dos seus impulsos e intentos, dependente do ritmo de divulgação de novos modelos internacionais, mais ou menos massificados e quase sempre dependentes do mediatismo associado aos chamados fazedores de opinião, impulsionando as principais cidades do mundo ocidental a afastarem-se culturalmente dos seus contextos particulares.

Após o marco simbólico do 11 de Setembro de 2001, bem como da crise económica, financeira e social que o seguiu, ou após as várias catástrofes ambientais que assolaram o planeta durante primeira década deste século, agudiza-se o debate sobre as consequências das decisões políticas do passado, forçando-se, cada vez mais, a ciência e a técnica a justificar-se socialmente, não pelas suas causas, mas, fundamentalmente pelas suas consequências.

Hoje, quer ao nível do desenho da cidade, quer do projecto das principais infra-estruturas urbanas ou mesmo dos objectos arquitectónicos *per sí*, os outrora símbolos de prosperidade e desenvolvimento, inspirados em modelos socioeconómicos tidos como de sucesso, tendem agora a transformar-se em excessos que contrariam as reais necessidades e apetências de uma população e de um território profundamente metamorfoseado.

Os constrangimentos associados ao actual contexto social, político e económico configura um ambiente propício à crítica e à transformação, não só do território construído, mas, fundamentalmente, do modo como se o perspectiva e sobre ele se actua. Temas como a habitabilidade, a sustentabilidade ou a viabilidade financeira e ambiental estão a retomar um papel significativo no modo de fazer e pensar a arquitectura e o urbanismo. Esta edição da Revista “A Obra Nasce” procura contribuições direccionadas ao estudo destes desafios bem como à emergência de novos “olhares” e estratégias urbanas e territoriais a eles associados.

Despite the fact that there has always been a call for and a need to make buildings fit in with the particular context of each habitat, with common sense and with the political and philosophical convictions of each person, the strong economic imperative that has characterized the whole of industrial civilization, and also the globalization of information and the experiences associated with the technological boom in recent decades, seem to have driven architecture in a process of *virtualizing* of its impulses and intents, dependent on the disclosure rate of new international models, more or less mass-produced and almost always dependent on the media frenzy associated with the so-called opinion-makers, driving the main cities of the western world into withdrawing in cultural terms from their particular contexts.

If, on one hand, Architecture tends to culturally reflect this passive, media driven and globalized behavioral pattern, on the other hand, as a cultural act, it is not unaware of its historic past, it continues to lay claim to its tradition of social intervention and, naturally, it cannot be indifferent to the risks of this new *fin-de-siècle* Internationalism (Ibelings, 1998)

Referring to this dilemma, as well as to the urgent need for deep reflection on the way of thinking and doing architecture, Luis Fernández-Galiano (2006) points out that the fall of the Berlin wall (1989) corresponded to the end of the 20th century in terms of the history of architecture, with the 21st century only beginning with the terrorist attack of September 11 (2001) and the myriad political and social phenomena associated with it. Today, still in the aftermath of September 11 and in the midst of an environmental, economic and financial crisis on a worldwide scale, the emergence of this “new century” seems to be even more evident, questioning to what point architecture and urbanism, as privileged perspectives of the real, are methodologically coming to form a part of this new paradigm.

Once symbols of prosperity and development, the major urban or architectural projects of the last years, inspired by socio-economic models considered as successful, now tend to become excessive and contradictory of the real needs and desires of a population and of a territory deeply metamorphosed.

The constraints related to the current social, political and economic context set up a panorama that challenges critique and transformation, not only on built environment, but fundamentally, on the way reality is perceived and intervened. Issues such as livability, sustainability, affordability and environmental impact are felt by all, with a particularly strong resonance within the architectural profession. For the 8th issue of “A Obra Nasce” we seek contributions that embrace this challenges and that tackle the urgency for urban and territorial emerging and/or groundbreaking strategies and which open the way for an interdisciplinary conversation and/or confrontation.